

# Um mundo a construir: novos caminhos

MARTA HARNECKER

*Trad. Maria Almeida. São Paulo: Expressão Popular, 2018, 271p.*

*Rodolfo de Souza Lima\**

Marta Harnecker, nascida em 1937 no Chile, foi psicóloga, socióloga, militante e educadora popular, faleceu aos 82 anos, em 15 de junho de 2019. Escreveu mais de 80 livros, dentre eles *Os conceitos elementares do materialismo histórico*, publicado em espanhol em 1968 e depois em vários países, chegando no Brasil em 1973. Esse livro foi fruto de seu aprofundamento teórico sob orientação do filósofo francês Louis Althusser. Harnecker ficou conhecida também pela preocupação de os seus escritos terem uma linguagem mais acessível à classe trabalhadora e pelo seu comprometimento prático com o trabalho de formação política de militantes de vários movimentos populares na América Latina.

Vale ressaltar a sua participação em diversos momentos políticos importantes de nosso continente: integrou o governo de Salvador Allende e foi obrigada a se exilar em Cuba após o golpe militar de Pinochet. Harnecker foi também conselheira de Hugo Chávez e colaboradora constante dos movimentos sociais populares em Cuba, Chile, Venezuela e outros países da América Latina. Não é exagero dizer que a sua contribuição teórica se devia ao fato dela ter uma formação marxista profunda, juntamente com o fato de ter vivenciado e refletido sobre as principais

---

\* Doutorando em Geografia na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista de Presidente Prudente. E-mail: [rodolfo\\_souza13@hotmail.com](mailto:rodolfo_souza13@hotmail.com)

experiências revolucionárias latino-americanas, das revoluções cubana e nicaraguense até a revolução bolivariana.

*Um mundo a construir: novos caminhos* ganhou sua primeira edição em português no ano de 2018 pela editora Expressão Popular, porém foi publicado originalmente em espanhol na Venezuela em 2013, um mês após a morte de Hugo Chávez Frías, a quem o livro é dedicado. A preocupação central expressa na obra é discutir como a esquerda latino-americana pode identificar os seus limites e avançar na construção de hegemonia na sociedade e chegar a um socialismo adequado aos tempos atuais.

O livro tem três partes. A primeira, intitulada de “América Latina em marcha”, analisa a conjuntura dos anos 2000, na qual a autora analisa com precisão a correlação de forças atuantes, a luta de classes na América Latina. Ela destaca que o nosso subcontinente foi o primeiro a rejeitar o neoliberalismo, ou seja, foi a América Latina que deu início a um processo em que ideário neoliberal de privatizações, ajustes fiscais, retiradas de direitos sociais e trabalhistas etc. foi contestado pelas vitórias eleitorais de governos de esquerda e centro-esquerda e por inúmeras lutas populares. Harnecker percebe um avanço significativo das forças progressistas, materializado, por exemplo, na derrota da Área de Livre Comércio das Américas (Alca) no subcontinente.

Por outro lado, ela entendeu os limites destas experiências progressistas, uma vez que os EUA compensaram essa perda de território com a ampliação da influência midiática e do seu poderio militar na região, além de acordos bilaterais. Harnecker identificou, ainda, a retomada da influência estadunidense a partir da articulação de golpes nos países não alinhados, como as tentativas de golpe na Bolívia em 2008 e Equador em 2010 e golpes bem-sucedidos em Honduras em 2008 e Paraguai em 2012.

A segunda parte do livro, sob o título “Até onde avançar: o socialismo no século XXI”, busca resgatar a importância e o significado do socialismo em tempos de capitalismo neoliberal, analisando, sobretudo, as experiências venezuelana e boliviana. Ao contrário do que alguns setores radicais de esquerda podem pensar, a reflexão que Harnecker apresenta sobre estas experiências indica que elas estão calcadas no pensamento original do socialismo científico de Karl Marx e Friedrich Engels e que foram desvirtuadas pelo socialismo do século XX.

Harnecker sustenta que o socialismo do nosso tempo deve ser enraizado na democracia. Ela propõe uma democracia de caráter participativo, que fortaleça o protagonismo popular, combinada com a democracia delegada, ou seja a representação pelo voto. Trata-se de um socialismo que tenha um sistema de representação diferente do burguês, que fortaleça o poder popular por meio de uma concepção socialista de descentralização administrativa, baseada na solidariedade e no controle social pelos trabalhadores, quer dizer, o controle popular dos meios de produção, recursos públicos, naturais etc. Esse socialismo deve ter um modelo econômico centralizado na satisfação das necessidades humanas, que promova

o desenvolvimento dos interesses comuns sob a orientação de um planejamento profundamente participativo. A autora nos convida a pensar caminhos e alternativas possíveis para o socialismo.

A terceira e última parte, *Um novo instrumento político para construir uma nova hegemonia*, versa sobre a necessidade de uma instância política que consiga transformar a energia popular, às vezes dispersa e atomizada, em uma força capaz de transformar a realidade. Nesse sentido, a autora defende uma concepção de instrumento político que tenha abandonado o reducionismo classista e se coloque na defesa de todos os setores excluídos e discriminados pelo capitalismo, que se coloque para a construção de força social, e assim conquiste a mente e os corações da maioria. Ou seja, esse instrumento político não deve ser restrito a uma classe operária do tipo “chão de fábrica”, mas abarcar as questões da classe trabalhadora como um todo, assim como se preocupar com as questões étnicas, de raça, gênero, sexualidade, natureza. Harnecker instiga a pensar um instrumento que tem a tarefa de construir um projeto de nação, um programa político que oriente essa instância na articulação com diferentes setores sociais em uma frente ampla na luta contra o imperialismo e o neoliberalismo.

Nesta obra Marta Harnecker nos deixou um importante tratado sobre a história recente da América Latina, ou seja, a correlação de forças e as resistências e lutas anti-imperialistas e antineoliberais das últimas décadas. Porém, Harnecker vai além de uma análise precisa da realidade. Ela convoca a esquerda latino-americana a construir uma alternativa socialista adequada aos desafios dos novos tempos e arraigada em nossa história. Essas reflexões nos ajudam a pensar sobre os desafios da esquerda hoje e do socialismo do século XXI. Com esta breve resenha, gostaríamos de homenagear a memória dessa grande mulher, socialista e revolucionária!